

Degradação abate-se sobre o Estádio Universitário de Lisboa

É lamentável o que está a acontecer no Estádio Universitário de Lisboa, esse belo recinto desportivo construído nos anos cinquenta e que foi entregue à Municipalidade Portuguesa para servir os estudantes universitários da capital.

É desolador ver os campos para a prática desportiva semi-destruídos, com acentos sem a chamada campo principal, autêntico 'ex-libris' do EUL, transformando em pântano; o estado de degradação do pavilhão polí-desportivo; os materiais que impedem as pessoas de praticar 'foosball'; a forma tão como os lavatórios cessam os automóveis ali estacionados, isto perante uma certa passividade dos políticos que, por vezes por lá surgem para assegurar a segurança(?) dos utentes do recinto.

«Pergunta: o que fazer a nova direcção recentemente criada do EUL para pôr ordem no panorama de degradação que se abateu sobre o Estádio Universitário de Lisboa? Será que, finalmente, vão ser resolvidas as graves carencias financeiras e o complexo jogo burocrático (que tem como protagonistas, não só o EUL, mas outras empresas públicas, tais como o Metro)? Quando é que o Estádio Universi-

tário de Lisboa assume, de pleno direito, a finalidade para que foi criado ou seja, tornar-se uma zona de lazer para os estudantes universitários?»

Perceira Pinto
Lisboa

O director do Estádio Universitário de Lisboa, Miranda Ferreira, disse-nos o seguinte:

«Confirmo que efectivamente o EUL se tem degradado nos últimos anos. Essa situação é devida ao facto de se não terem adoptado medidas de carácter administrativo e legislativo — por exemplo, até aqui nunca houve uma lei orgânica, nem quadro de pessoal próprio, nem dispusimos dos meios financeiros adequados.

«Neste momento, a direcção a que presido já tem uma base legislativa (que lhe foi conferida pela portaria 64/88) para poder actuar. Assim, vamos elaborar uma lei orgânica e tendonemos iniciar o trabalho de recuperação destas instalações, no sentido de as tornar rentáveis.

«Estamos em negociações com o Metro para que ele participe na recuperação de quatro campos de futebol (acontece que essa empresa utilizou a área que nos pertence para instalar, durante cinco anos, os seus estaleiros e o EUL nada lucróu com isso).

«Também tendonemos avançar rapidamente com a recuperação do Estádio de Honra, com o levantamento de um novo telhado com maior capacidade de drenagem, que evita que esse campo se transforme num pântano durante o inverno. Se essas obras estão calculadas em 140 mil contos, igualmente tendonemos efectuar obras no pavilhão, avaliadas em 100 mil contos.

«Essas estudos económicos serão a ser desenvolvidos pelos gabinetes técnicos da Direcção Geral dos Desportos e outros organismos públicos. Não somos nós que impomos esses verbes.

«Por outro lado, posso desde já anunciar a inauguração, para o próximo mês, de três campos de ténis com piso rápido.

«Creio que, com a concretização de todo este conjunto de obras, o Estádio Universitário de Lisboa poderá conhecer de novo a sua anterior magnificência.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Equipamento - Estádio universitário de Lisboa